LA MODISTA RAGGIRATRICE
ÓPERA EM DOIS ATOS DE GIOVANNI PAISIELLO

ATO PRIMEIRO.*

CENA PRIMEIRA.

Rua com loja de modista de toucados de um lado, e junto a ela uma escola de esgrima. Do outro lado uma escola de gramática, e uma botica de medicina.

Madama Perlina, Ninetta, e Clarinha+ *assentadas na loja, todas ocupadas em diversos trabalhos de moda. Gianferrante diante de sua escola de esgrima, e Mitridate na sua botica preparando alguns medicamentos.*

Mad. Que pontos são esses![1]
Tu tens olhos, ou não?
Clar. Peço-lhe que não se esquente:[2]
agora os descoserei.
Mad. Ora dize-me, parece-te que vai direito[3]
esse pobre toucado?
Nin. Não grite tanto: cale-se,
acomode-se: que é isto?
Mad. Que bofetões te daria...
Clar./Nin.
Talvez não dormiria.
Mad. Ah lambareiras: tomai...[4]
Clar./Nin.
Eu também tenho mãos.
Gia. Devagar... que é isso? Detende-vos.[5]
Mit. Que diacho fazeis?
a 2. Bruxas excomungadas,
acabais com isso, ou não?
Mad./Clar./Nin.
Quando perco as estribeiras,
não vejo o que faço.
Gia. Mas que foi isso?

---

* [nota da tradução] A tradução apresentada tem por base o libreto bilíngüe da obra datado de 1798. A grafia foi atualizada bem como alguns termos substituídos para auxiliar na compreensão atual do texto.
+ [nota da tradução] Optamos por manter a tradução do nome de *Chiarina* para *Clarinha* conforme indicação em libreto bilíngüe.
[1] Observando o trabalho de Clarinha.
[2] Com raiva.
[3] A Ninetta, que trabalha.
[4] Vêm às mãos e brigando saem da loja.
[5] Gianferrante, e Mitridate correm a separá-las e as mulheres se voltam contra eles.

Mit. Que sucedeu?
a 2. Pode-se saber de vós?
Nin. Madama é insuportável...
Clar. Madama é intolerável...
Mad. Vós sois dois demônios,
ide-vos daqui embora.
Clar./Nin.
Mas primeiro o teu toucado
irá por esses ares.[6]
Gia./Mit.
Devagar... de manso... irra...
arredai-vos para lá.
Mit. Pode-se saber a causa
dessa vossa desordem?
Nin. Direi....
Clar. Ouvi....
Gia. Cala-te tu: fale Madama.
Mad. Direi: esta viúva nossa vizinha
tem esta noite em sua casa
uma festa de baile: eu devo fazer-lhe
muitos enfeites, e estas Senhorinhas,
não satisfeitas de me arruinarem
a fazenda por despeito,
perderam também o respeito.
Mit. Ninetta olá! Tu sabes que somente
em contemplação desta semideusa, e deste
que te deve desposar,
não te mostro agora minha indignação.
Gia. E eu só pelo respeito
devido a esta pérola abrilhantada,
e ao teu futuro esposo aqui presente,
não te canto, Clarinha,
a bela cançãozinha que mereces.
Nin. Eu me sinto estalar, se não falo.
Mad. E que pode vosmecê dizer de mim?
Nin. Fale por mim Clarinha, que eu vou-me embora.[7]
Clar. Está bem, falarei. Madama, que aqui vedes,
está enamorada até os olhos
do Mestre de Gramática, que acolá está;
e porque ele é um verdadeiro pateta,
que não percebe os gestos, e o lançar d'olhos
da amante Modista,

[6] Tornam de novo às mãos.
[7] Parte, entrando na botica.

a pobrezinha estala, e procura depois
desafogar conosco toda a sua raiva.
Gia. (Caspite, que estocada!)
Mit. (Fora, com a seixada!)
Gia. Madama?..
Mad. Vá-se daqui...
Mit. E vossa mercê...
Mad. Não deis ouvidos
àquela namoradeira.
Clar. Sim, sim, isto é verdade; e o juro na tua cara.

Se não vê o bem querido,
pela casa suspirando,
bate os pés, e vai gritando,
Scernediable... mafuè!
Se ele para a aula depois vem,
faz-lhe um dilúvio de reverências,
de olhaduras, de cortesias,
e de risadinhas.
E no entanto o adorado,
e suspirado pateta, não se sabe
se é de palha, se é de estuque,
ou se é de estopa.
Agora que já relatei o teu processo,
bate os pés, e grita agora
Scernediable... mafuè![8]

CENA II.

Gianferrante, Madama, e Mitridate.

Gia. Madama, V. m. pode amar
aquele asneirão? Oh!...
Mit. V. m. não se envergonha
de querer bem a quem não tem juízo? Uh!...
Mad. Eu faço o que me parece, e finalmente
do vosso Oh! Uh! nada me importa.[9]
Gia. (Corpo de satanás!
e será aquele Pedante... Oh não o creio.)
Mit. (Sangue de Barrabás!... e aquele corvo
há de mamar aquela pomba?

[8] Entra na escola de esgrima
[9] Entra na sua loja.

Oh não me persuado.)
Gia. (Ora pois, resolução, a Madama
abrirei todo o meu coração;
direi que sou belo e não sou feio.)[10]
Mit. (Ora vamos, não haja acanhamento:
exponham-se a Madama os meus pensamentos;
pois todos dizem que sou bonito, e isto é verdade.)[11]

CENA III.

D. Gavino acompanhando os seus discípulos à aula; depois Madama, que olha para ele trabalhando na sua loja.

D.Ga. *Discipuli, ambulate*
per urbem cum modestia,
aliter vos provate
hanc magistralem ferulam:
et taffetum, si verbero,
vos acconciabo affè.
Que é isto, são castanhas?...
estas são maçãs, é?...[12]
Ponde-vos já em fileira.
Silete.[13] *Merendellas,*
ego arrevogliabimini:
et sine parce todos,
absque misericordia,
ora pro me farò.

Hoje está muito quente, e eu não quero
aquecer o cérebro naquela sala:
saiam ao ar livre, ó garotos,
que melhor ao fresco deste ar puro,
saberei infundir-lhes no peito virtude madura.[14]
Mad. (É engraçado, e divertido.
Fingindo trabalhar,
quero observar o que ele fala, e o que faz.)
D.Ga. *Studiosi Adulescentuli*,[15]
são cinco as oito partes

[10] Entra na sua escola de esgrima.
[11] Entra na sua loja.
[12] Vendo em um cestinho de um rapaz o que está dentro.
[13] Entram todos na aula, e vão para os seus lugares.
[14] Os discípulos trazem para fora os seus bancos e se sentam.
[15] Gavino senta-se à sua banca e principia a lição.

da oração, *idest numero*, e caso.
Os números são dois:
singular, e plural;
o caso é grande quando é fatal.
Isto é suficiente para a primeira aula.
Agora façamos um intervalo.
As vossas merendinhas
joguemos à Primeira.
Ânimo, vem tu primeiro
que és o Decurião da classe.
Vai a parte que te toca à Primeira,
seis castanhas, uma maçã, e dou cartas.[16]
Olá silêncio! Que é isto que se joga?
Ah Numes[*]!.. agora se vê...
se a minha sorte... negra...
Jupiter, gratias ago: eis aqui tenho a primeira.
Dá-me cá as seis castanhas com a maçã...
Como?... Eu logrei-te?...
Não faças motim, senão bato-te...
Ah rapaz... ah canalha...[17]
não mordas... ai meu pobre dedo.

CENA IV.

Madama sai para fora de sua loja, e os ditos.

Mad. Que é isso, meu bom amigo?
D.Ga. (Oh diacho!) *Salutem tibi dico.*[18]
(Eia, escondei as cartas, e peguei em mãos Julio Cesar.)
Mad. Mas o que sucedeu?
D.Ga. Aquele maroto
queria jogar a merenda
à Primeira, eu o agarrei,
e ele para fugir
da minha magistral disciplina,
com grande pena minha
me deu uma cruel mordida neste dedo.
Mad. Que me dizeis! Oh Deus!
Meu pobre dedinho! Fez-vos mal?
D.Ga. E como!

---

[16] Dá as cartas.
[*] [nota da tradução] Divindades da mitologia clássica.
[17] Vem às mãos com o discípulo, o qual morde um dedo ao mestre, e foge.
[18] A Madama.

Mad. Ah não quisera...
Vinde cá gente, médicos, boticários,
cirurgiões, charlatães. . .
D.Ga. (Que diacho tem ela!)
Mad. Faz-vos mal?
D.Ga. Muito.
Mad. Oh Deus, que pena!
Que tormento! Que martírio!...
Muito, muito?
D.Ga. Senhor sim.
Mad. Socorro, que eu morro.[19]
D.Ga. Oh diacho!

CENA V.

Ciccotto da loja, depois Mitridate da botica, daí Gianferrante da escola de esgrima, e por fim Ninetta, e Clarinha.

Cic. Que sucedeu? Olá...
Ei?... Senhora patroa!... Oh pobrezinha,
A fala perde!... Senhor boticário,
corre aqui.
Mit. O que aconteceu?
Gia. Ai de mim!... Madama?...
Mit. Oh Deus!... Querida Perlina?...
Cic. Água fria.[20]
Nin. Que sucedeu?
Clar. Ah pobrezinha!
Cic. Maroto, que lhe fizeste?
D.Ga. Eu não lhe fiz nada.
Nin. Mas que foi isto?
Clar. Que sucedeu?
Mad. Morderam um dedo ao Mestre.
E doe-vos muito?[21]
D.Ga. *Et quid*, Madama!
Eu é que tenho o mal, e V. m. é quem sente a dor?
Mad. Porque o teu tormento me fere o coração.
Cic. (Agora entendo o seu mal! A patroinha
entre as mulheres mais espertas é a rainha.)[22]

---

[19] Finge cair desmaiada nos braços de Gavino e depois um discípulo lhe traz uma cadeira do mestre, aonde Gavino a faz sentar.
[20] Gritando para a loja.
[21] A Gavino com voz de compaixão.
[22] Entra.

Gia. Ah isto é demais: ouve, maroto,
se daqui por diante com Madama te atreveres
só pelo teu desejo... basta: me entendeste?...
Nin. Sim, também eu te entendo.
D.Ga. Que quer ele?
Mad. É doido o pobrezinho.
Nin. Bravo, meu senhor: [23]
é por certo cheio de espírito.
O que é bom agrada a todos.
Gia. (Oh maldito demônio,
fiz a parvoice!)
Nin. Oh não vos perturbeis:
sem cerimônia: pois a Modista
merece ter por seus amantes
os primeiros vagabundos da mesa redonda.

Por tão bela, e amável,
mimosa Dulcinéia,
um terno D. Quixote
devia suspirar.
Mas se até agora por sua causa
lhe não quebraram os braços,
descanse, minha senhora,
que lhos quebrarão.
Um tão digno cavalheiro
por causa da sua beleza
debaixo de um famoso arrocho[*]
dobrará as suas espáduas.
Empenho a minha palavra,
o verá estropiado.[24]

Gia. (É melhor ir-me embora já.)[25]
Mit. (O senhor valentão
agora engole aquela purga.)
Clar. E vós que dizeis? Sois
também por acaso admirador de toucados?
Mit. Oh! Eu não sou tão louco:
adoro a quem sempre adorei.[26]

---

[23] A Gianferrante.
[*] [nota do tradução] No sentido de "uma boa surra".
[24] Entra na botica.
[25] Entra na sua escola de esgrima.
[26] Entra na botica.

Clar. Basta: veremos.[27]

CENA VI.

Madama, e D. Gavino.

Mad. Foram-se de uma vez aqueles secantes.
D.Ga. Ora pois, Madama: *hora elapsa est*,
e é preciso que eu vá dar lição.
Mad. (É possível que ainda não
perceba que eu o amo!)
D.Ga. (Ah rapazes!... E as roscas adeus!
Ah! Paciência.) Explicai a Julio Cesar,
e explicai *antequam*, que agora vos atendo.
Atentos... echì... echì...[28]
Mad. Viva mil anos.
Que livro é este?
D.Ga. Os comentários de Cesar.
Vamos a isto, filhos. *Cesar itineribus*[29]
justis confectis. Qui sub intelligitur
l'avverbio habebat. Dunque:
Cesar: il Padre Cesare,
habebat itineribus confectis,
tinha uma grande tina de confeitos...
Mad. Basta até aqui. Senhor mestre, perdoai,
fazei-me a fineza
de escrever-me uma carta,
que hei de mandar a um meu amante.
D.Ga. Mas filha minha, agora estou dando lição.
Mad. É um instante.
D.Ga. Não posso: eu acabo já.
Mad. Duas palavrinhas...
D.Ga. Ora está feito,
vamos. *Finis*.[30] Rapazes,
ide para casa com esses olhos baixos.[31]
Mad. (Quero tentar este meio
para o fazer compreender
que o amo, e que o adoro.)[32]
Eia, escrevei, que eu dito.

---

[27] Entra na sua escola de esgrima.
[28] Toma tabaco, e espirra.
[29] Lendo.
[30] Toca a campainha.
[31] Os discípulos levam para dentro os seus bancos, e daí a dois e dois se vão embora.
[32] Vão sentar-se na loja de Madama, a qual dita, e Gavino escreve.

D.Ga. Estendo as orelhas, e fico esperando teu hálito.
Mad. *A vós dou o meu coração*... Entendeis-me?
D.Ga. Pois eu sou surdo?... *coração*.
Mad. *Vós sois a minha vida...* Percebeis-me?
D.Ga. Percebo: não sou cego... *sois*
Mad. *Vós a minha vida... vós...*
D.Ga. Ainda outra vez...
Mad. .....Oh Deus ! Vós me fazeis estalar...
D.Ga. Eu? Não sei o que dizes...
Mad. Se vós me não entendeis;
lede o que tendes escrito.

D.Ga. A vós dou o meu coração.
Mad. A vós, percebei bem.
D.Ga. Olhai, minha Senhora.
Mad. Que raiva, que eu tenho!
A vós, a vós é que disse.
D.Ga. A vós? Assim o escrevi, e li.
Mad. Ah ainda não percebeis,
isto é uma crueldade!
D.Ga. Olhai, minha Senhora,
sic scripsi: aqui está.

CENA VII.

Gianferrante da sua escola, Mitridate da sua botica, e os ditos.

Gia. (Ali estão Paris, e Viena
com um jogo de pena;
e eu aqui por despeito
os quero perturbar.)[33]
Mit. (Acolá fazem consistório
Angelica, e Medoro;
agora aquele seu discurso
irei interromper.)
Mad. Adiante, lede.
D.Ga. Vós sois a minha vida...
Mad. Vós sois.
D.Ga. Assim o disse.
Mad. Vós, vós.
D.Ga. Assim o escrevi.
Gia. Alto! que se faz aqui?

[33] Entra na sua escola de esgrima, e depois torna dando assalto com um seu discípulo.

Mad. Devagar.
D.Ga. Quem me descompõem?
Gia. Matar-te-ei covarde,
se prossegues a estar aqui.
Mit. O meu valente braço
por aquela hás de experimentar.
Mad. Lede, vamos, lede.
D.Ga. E que hei de eu ler!
Trepidante mea precordia,
et ego, isto sou eu...
não posso soletrar.
Gia. Ah minha bela Modista!
Mad. Olá, que confiança!
Mit. Ah minha amável Madama...
Mad. Olá, que insolência!
Mit/Gia. Ama-me por piedade.
Mad. Fifi... nannì... nepà.
Gia/Mit. Mas tu, mas tu, maroto,[34]
pagá-la-ás por certo.
Mad./D.Ga. Oh Deus, oh Deus, que a minha cabeça
me vai por esses ares.
Mit./Gia. Ainda aqui não fica a coisa;
e temos mais que ver.[35]

CENA VIII.

Madama, e D. Gavino.

Mad. Ah! Se foram? Que malditos birbantes[*]!
D.Ga. Eis aqui a vossa carta, Madama.
Mad. Fazei-me a fineza
de a entregar àquele, para quem foi escrita.
D.Ga. E quem é ele?
Mad. O seu nome
não quero dizer: mas o meu bem
é aquele que fica aqui sozinho,
pois eu me vou embora: adeus.[36]

---

[34] A D. Gavino.
[35] Gianferrante entra na sua escola de esgrima. Mitridate na botica, e Madama na sua loja: vendo depois, que os sobreditos se retiram, torna à cena.
[*] [nota da tradução] O mesmo que "patifes", "tratantes".
[36] Entra como acima.

CENA IX.

Gianferrante, depois a seu tempo Mitridate, ambos à parte; D. Gavino adiante.

Gia. (Mas que vejo, foi-se!
E ainda aqui fica este!)
D.Ga. (Àquele que sozinho...
E agora quem está aqui? Cala-te, tenho percebido.
Gianferrante aqui se acha;
para ele é que é a carta.)
Mit. (Que fazem estes aqui?)
D.Ga. *Magister di bah*... ih... salve. Madama
te manda esta epístola amatória.[37]
Mit. (Que ouço!)
Gia. Como! A mim? E tu... oh amigo...[38]
Mit. (Venha Ninetta desenvolver este enredo.)[39]
Gia. (Ora vejam que engano! Eu julgava
que este era o amante de Madama.)
Amigo, dá-me outro abraço.
D.Ga. Servi-vos.

CENA X.

Mitridate, Ninetta, daí Clarinha, depois Madama, e os ditos.

Mit. (Vede-os?)
Nin. (Ah traidor!
Modista excomungada!
Quero ter aqui presente também a Clarinha.)[40]
Gia. Que gosto! Aquele animal do boticário
arrebentará certamente.
Mit. (Arrebentarás primeiro tu, patife insolente.)
Clar. (É possível, amiga,
que ele te queira enganar?)
Nin. (Tu mesma presenciarás a sua traição.)
Gia. Ah aonde está a minha Clóris?
Por que não aparece? Que espera?
Chame-se.
D.Ga. Agora vos sirvo.
Pulcherrima Muliercula?

---

[37] Dá-lhe a carta.
[38] Abraça-o.
[39] Entra na botica.
[40] Entra na escola de esgrima, e volta com Clarinha.

Olá... Madama...
Mad. Aqui estou.
D.Ga. Aquele sozinho
finalmente se achou.
Mad. E agradece o meu amor?
D.Ga. Oh Numes! Se o agradece?
Perde-se, enfraquece, e desmaia.
Mad. Finalmente percebeste
quem era o meu bem. Quanto me fizeste
penar, marotinho.
D.Ga. V. m. devia me falar mais claro:
agora percebi bem.
Mad. Então quero a mão,
como um penhor de amor.
D.Ga. Está pronto. Faça-me favor.[41]
Gia. Eis aqui a mão, e o coração, meu lindo amor...
Mad. Como!
D.Ga. Tenho percebido? É ele?
Mad. A breca que vos leve a ambos.[42]
D.Ga. (Mas com boa saúde!)[43]
Nin. (Oh bela na verdade!)
Clar. (Viva Madama.)
Mit. (Oh que tiro de mestre!)
Gia. Sangue de um basilisco! A Gianferrante
se fazem semelhantes zombarias... Ah tu, maroto...[44]
Mit. Meu estimado...
Gia. (Oh corpo de Plutão!)

Mit. Aonde está a minha Clóris?
Ainda não vem? Que espera?
Chame-se, que faz?
Mais ternos amores,
nem mais amáveis flechas
Cupido não tem.
Que amável tonto!
Que tolo! Ah, ah!
Ora ouve poltrão,
ora escuta, velhaco,
tu por Bacco hás de pagar
uma tão horrível ação:

[41] Pega na mão a Gianferrante, e o apresenta a Madama.
[42] Entra na sua loja.
[43] Entra na sua escola.
[44] Julgando acometer a D. Gavino, dá cara a cara com Mitridate.

e verás que grande fogo
brevemente arderá.[45]

CENA XI.

Ninetta, Clarinha, e Gianferrante.

Gia. Estou meio morto! O demônio
não o podia fazer pior. Mas se encontrar
aquele maroto do Pedante... Oh minha irmãzinha...[46]
Clar. Bravo, meu irmão,
o amor tem-vos feito perder o juízo.
Gia. (Fora lá! A todos é notória
a minha vergonha! É melhor
ir-me daqui...) Oh minha querida Ninetta...
Nin. Pérfido! Que Ninetta?...
Todos os teus infiéis impulsos são por mim sabidos;
tudo ouvi, malvado, e tudo vi.
Gia. (Ainda mais esta ameaça! será melhor
que eu procure desculpar-me.) Ah ah: bem se vê
como és bem tola,
pois não percebeis as brincadeiras que se fazem.

O orgulho em um lindo semblante
mais amor me infunde no peito:
mais entre as fúrias do rigor
faz-se amável uma beleza.
Um lançar d'olhos de Madama
pode enriquecer o mundo inteiro,
seja mimoso, ou seja severo
sempre se faz estimável.
Menos zombarias, minha irmã:
menos brincadeiras, Madaminha:
(foi sem dúvida o demônio,
que me fez encontrar esta.)[47]

Clar. Meu pobre irmão,
é preciso desculpá-lo.
Nin. Não sabe o meu coração

[45] Entra na botica.
[46] Ao querer ir-se dá cara a cara com Clarinha.
[47] Entra na sua escola de esgrima.

desculpar a quem não me tem amor.[48]

CENA XII.

Câmera em casa de Madama com três mesas, sobre as quais três cabeças de toucados, cadeiras, etc.

Madama, e Ciccotto.

Mad. Chamas-te o Mestre?
Cic. Sim senhora, já vem.
Mad. E Mitridate?
Cic. Também:
e pelo contentamento do convite
quis o animal dar-me à força
um frasco de água *triacale*.
Mad. Avisaste Ninetta, e Clarinha?
Cic. Sim, Senhora: falta só
avisar Gianferrante.
Mad. Ora vai, Ciccotto,
que se o nosso ajuste
tiver bom efeito, havemos de rir por certo.
Cic. Aí vem o Mestre.[49]
Mad. Venha.
Tantas coisas lhe direi,
que finalmente me compreenderá.

CENA XIII.

D. Gavino, e Madama.

D.Ga. *Formosa Mulier*, vale.
Mad. Seja bem vindo o meu Mestre.
Dizei-me, por que
me apresentastes Gianferrante?
D.Ga. Pois vós não me dissestes ao sozinho?
Ali só o achei a ele;
se porém ele não era ele, em que faltei?
Mad. (Ele faz-me estalar.)
Ora, Senhor Mestre, quero
que me deis um conselho: sei que sois
um homem letrado.
Por mil pretendentes

[48] Entram Ninetta na botica, e Clarinha na escola de esgrima.
[49] Vai-se.

sou pedida em casamento.
Agora quero saber de vós
o que devo fazer entre tantos concorrentes.

D.Ga. Diria... fazei assim... porém não... ouvi.
Entre tantos pretendentes,
conclui esse negócio,
escolhendo entre eles um por forte.

Mad. Que diacho dizeis?

D.Ga. O que entendo.

Mad. Vejo muito bem, coitadinho,
que falando por esse modo te estás divertindo:
mas é necessário antes que me aconselhes,
que eu te diga para onde se inclina o meu gênio.

Eu não desejo ser rica,
eu não procuro um jovem galanteador*,
o meu gênio é para um douto#,
mas que tivesse um belo olhar,
ladrãozinho, aciganado,
e que fosse roubador,
por exemplo, como tu.
(E o amigo não se desperta!
Minhas meninas, se isto dá pena,
dizei-o vós por mim.)
Se me fala um parisiense,
e me diz: *mon amour, pitiè de mon trepà*,
lhe respondo: *allè Monsieur,*
allè vousan; fì, fì, nè pà.
Se um espanhol me dissesse:
per mi Dama yo ti quiero,
lhe respondo: *Cavaliero,*
caglia, caglia, caglia ostè.
Só me agrada e me enamora,
só da virtude gosto.
(E o amigo dorme ainda!
Não posso mais tolerar!
Minhas meninas, se isto dá pena,
ah dizei-o vós por mim.)[50]

---

* [nota da tradução] No libreto de 1798, o termo *Zerbinotto* é traduzido por "Peralta", optou-se pela substituição por "jovem galanteador".
# [nota da tradução] Pessoa muito sábia, extremamente inteligente.
50 Vai-se.

CENA XIV.

D. Gavino só, depois de novo Madama.

D.Ga. Que dizes, Gavino? Quer Madama
que lhe dês um conselho! Mas o seu gênio
é bastante temerário: aonde se acha
um homem letrado como eu sou?[51]
Assim é, assim é; já que ela torna,
lho digo claramente:
tire da sua cabeça
uma tal quimera. Também minha mãe
queria por marido
um douto como o filho:
e não o podendo ter, a pobrezinha,
contentou-se com morrer donzela.

Senhor sim, esse gênio é bom,
não se nega, eu estou por isso:
mas se fores com uma campainha,
se fores com uma trombeta,
abençoada, filha querida,
não o pesca, não o achas
um marido igual a mim.
Dir-me-ás, transtornarei
Londres, França, e a Alemanha;
não fazes nada. Holanda, Espanha,
não fazes nada. A Provença,
Ásia, América, e Placência,
o Levante, e o Poente,
não fazes nada, não fazes nada.
Meu coração, tem paciência,
só estes homens de ciência
os sabia ter minha mãe.
Finalmente por agora
não sei o que mais te diga;
mas quem sabe, não esmoreças:
sei que o amor muitas vezes
alguma imperfeição faz.[52]

[51] Torna Madama.
[52] Vai-se.

CENA XV.

Madama, e Ciccotto, daí Ninetta, e Clarinha.

Mad. Foi-se embora Gavino, e foi-se
mais aturdido, que nunca.
Para o fazer meu, aguçarei o engenho,
e se há de despertar: estou empenhada.
Cic. Ali vem Ninetta, e Clarinha.
Mad. Vamos sair-lhe ao encontro
e dispor, como deve ser, as nossas cenas:
e havemos de rir bem com os seus amantes.[53]

Mad. Minhas meninas, fazei-me favor.
Nin. Ah perdoai, desculpai.
Clar. Eu confesso, que vos faltei.
Mad. Não olhemos para o passado,
este beijo vos segure,
que vos tenho o mesmo amor.
Clar./Nin. Querida amiga, e quem não vê
quanto é belo o vosso coração?
Mad. Aqui à parte estai alerta,
que agora chegarão os vossos amantes.
Nin./Clar. Venham pois, que em dinheiro
saberemos pagar.
Nin. Coração infiel...
Clar. Alma cruel...
a 2. Queridas amigas, um coração fiel
é difícil de se achar.[54]

Madama, Ciccotto, e depois D. Gavino. Ninetta, e Clarinha à parte.

Cic. Agora chega D. Gavino,
que parece um volante.
D.Ga. Minha Madama, socorro,
que aí vem Gianferrante:
salva-me daquele urso,
assim te peço por caridade.
Mad. Como vos hei de salvar... oh Deus!
Aonde, querido Mestre?
D.Ga. Dentro da capoeira,
lá em cima na cozinha,

[53] Vai-se com Ciccotto, e acabado o retorno, volta, com Ninetta, e Clarinha.
[54] Ninetta, a Clarinha se retiram sem serem vistas.

ou também na adega,
cuida em remediar.
Mad. Cala-te, fingi ser
uma destas cabeças.
Cic. Ótimo, vai muito bem,
depressa, vinde para cá.[55]
D.Ga. Sombra de Cícero,
se tu vires esta momice,
para com Sócrates, e Platão
cuida em me desculpar.
Mad./Nin./Clar./Cic.
(Ah, ah, que belo Grifo!
Eu não posso resistir.)[56]

Gianferrante, Madama: Ninetta, e Clarinha à parte, depois Ciccotto que torna.

Gia. Diante de todo o mundo esta espada,
eu te ofereço, oh bela, e me humilho.[57]
Mad. Torne à cinta o digno ferro,
só agradeço o coração, e o aceito.[58]
Gia. Visto isto, minha amada,
eu feri o teu coração?
Mad. E o zunido da flecha
chegou até o Peru.
D.Ga. (Ora vejam que desgraça!
Já não posso sofrer mais.)
Cic. Aqui está fora D. Mitridate.
Gia. Com a fortuna! Meu bem amado,
esconde-me já em algum lugar,
pois esta casa vai a ferro, e fogo,
se ele me acha junto a ti.
Cic. Eia calai-vos... Fingi-vos uma destas
cabeças de toucados, que aqui vedes,
pois ele é meio cego, como sabeis...
Mad. Não me desagrada esta tua idéia.
Gia. Então execute-se, minha querida deusa.[59]
D.Ga. (Não podia o demônio fazer coisa pior,
do que pôr este ao pé de mim!)
Mad./Nin./Clar./Cic.

---

[55] Tira uma cabeça de toucado de cima da mesa, e em seu lugar faz pôr D. Gavino com um toucado na cabeça.
[56] Vai-se Ciccotto: Ninetta, e Clarinha se retiram sem serem vistas.
[57] Lança-lhe a espada aos pés.
[58] Põem-lhe a espada à cinta.
[59] Fazem-no situar como D. Gavino.

Ah, ah, que eu aqui estalo de rir.[60]

Mitridate, e as mulheres como acima, daí Ciccotto, que torna.

Mit. Um sublimado de afetos
te apresento, meu bem.
Mad. E um coração destilado
te ofereço neste peito.
Mit. Visto isso com a dourada flecha
te traspassou o amor?
Mad. E à tua presença, por uma trança,
vencida me arrastou.
Cic. Vede que agora sobem
Ninetta, e Clarinha.
Mit. Ai de mim! Se aqui me encontram,
teremos alguma ruína!
Madama minha, escondei-me...
Mad. E em que lugar? Oh Deus!
Cic. Agora vo-lo direi,
aonde se pode esconder...
Mad. Fazei assim: ponde-vos aqui
por cabeça de toucado,
que eu dando-lhe trela
as terei distraídas.
Cic. Oh que nobre pensamento!
Mit. Farei o que quizeres.[61]
Mad./Nin./Clar./Cic.
(Todos estão na ratoeira,
e nenhum pode escapar.)[62]

D. Gavino, Gianferrante, e Mitridate postos com três cabeças de toucado.

Mit. (O que vejo?... Gianferrante!)
Gia. (Como me olha aquele birbante!)[63]
Mit. (D. Gavino!... C'os diachos!)
D.Ga. (Ameaça-me aquele maroto!)
Mit. Que fazeis aqui, canalha![64]
Gia. (Ah um alfanje*!)
D.Ga. (Ah um varapau!)

---

[60] Ninetta, e Clarinha se retiram, e Ciccotto vai-se.
[61] Fazem-no situar como os outros dois.
[62] Retiram-se para entre si se aconselharem.
[63] Olhando disfarçadamente para Mitridate.
[64] A um, e a outro.
* [nota da tradução] O mesmo que "sabre".

Mit. Oh que belos galãs!
Gia. Oh que amáveis cupidinhos!
D.Ga. Oh que momos todos três!
Mit. Puh! Que horríveis figuras!
Gia. Puh! Que enormes criaturas!
D.Ga. Na verdade que Vv. mm.
são mais belos do que eu.
Mit./Gia.
Belos amantes, por minha fé!

Madama, Ninetta, e Clarinha fingindo divergir entre si, Ciccotto, e os ditos.

Mad. Minhas belas senhoras,
os amantes, que buscais,
não vieram aqui,
já vo-lo disse, e o direi.
Nin. Nós mesmas os vimos
subir para aqui:
roubar-nos os maridos,
não o sofreremos, não.
Mad. Olá que insolência!
Clar. Perdoe sua Excelência,
se nos mostramos altivas:
queremos a nossa fazenda,
que V.m. nos roubou.
Mad. Ora vejam que arrogância!
Agora acabo com isto.
Nin./Clar.
E nós desta casa
não sairemos por certo.
Mad. E eu a despeito disso,
tornando ao meu trabalho
me divertirei a cantar.
Nin./Clar.
E nós, amável senhora,
a sua sonora voz
estaremos a admirar.[65]
D.Ga./Gia./Mit.
(Vejam se o demônio
a pode fazer pior!)
Mad. "Parona, tenha piedade de mim,[66]

[65] Madama finge acomodar um toucado sobre a cabeça de D. Gavino: Ninetta, e Clarinha se assentam desdenhosas, cada uma junto ao seu amante.
[66] Canta no ato que acomoda o toucado.

"calar não posso mais:
"Ninguém fez-me apaixonar
"à primeira vista, subitamente,
"como você.
"Sei que não sou aquele
"que você leva escrito em seu coração,
"mas por piedade, lhe suplico,
"deixe-me ao menos desabafar.
"Quanto eu não pagaria,
"minha querida Bettina,
"se você me amasse!

Clar./Nin.
Já não posso sofrer mais.
Minha senhora, quer acabar?
Que modo é esse de tratar?
Tenha mais civilidade.

Mad. Se vos atiro com esta cabeça,
tudo acabo por certo.[67]

Nin./Clar.
Atira tu, que eu atiro esta;
e ver-se-á quem tem mais força.[68]

D.Ga. (Oh diacho!)

a 3. Atira... sacode...
(C'os diachos!
Sacode... atira...)
sacode... atira... atira... sacode...[69]

D.Ga./Gia./Mit.
Ah minha bela amabilíssima,
não atires por piedade.[70]

Nin. Brava, Madama! Viva! Mal acredito
finalmente te achei.

Clar. Encontrei-te, maroto.

D.Ga. (Oh vergonha!)

Mit. (Oh que pejo!)

Gia. (Oh confusão!)

Gia. (Oh que situação! Que vergonha!)

Mit. (Oh que ultraje desumano!)

D.Ga. (*Oh me infelix, erubesco!*)

a 3. (Não tenho respiração, não tenho alento,
não tenho força para falar!)

---

[67] Dando mostras de querer-lhe atirar com a cabeça de D. Gavino.
[68] Ninetta dá mostras de lhe querer atirar com a cabeça de Gianferrante, e Clarinha com a de Mitridate.
[69] Fazendo força para atirar a cabeça.
[70] As mulheres fingem-se surpreendidas.

a 4. (Estão confusos, e mal podem
palpitando respirar.)
Gia. Meu bem, meu doce amor...
Nin. Cala-te, infiel, traidor.
Mit. Querido bem, meu Nume amado...
Clar. Silêncio, indigno, coração ingrato.
D.Ga. *Pulcra mulier, meum flagellum...*
Mad. Cala-te tu, *meum asinellum*.
Hom. Ouve...
Mulh. Cala-te...
Hom. Escuta...
Mulh. Cala-te.
Vem comigo, eu te traspasso
esse coração.[71]
D.Ga./Gia./Mit.
(Oh que caso! que cruel dia!
Eu estou frito, eu estou cozido:
de mansinho, e caladinho
devo ceder, e estalar.)
Mad./Nin./Clar./Cic.
(Entre a raiva, e a vergonha,
uns ameaçam com a cabeça,
outros rosnam, outros param,
outros já não podem andar.)

FIM DO PRIMEIRO ATO.

[71] Cada uma empunha um punhal.

SEGUNDO ATO.

CENA PRIMEIRA.

Praça com as habituais lojas, etc.

Ciccotto da loja de Madama, Gianferrante, e Mitridate pela rua.

Gia. Servo, Monsù Ciccotto.[1]
Cic. *Vot servitor tresommola*.
Mit. Adeus, querido amigão.[2]
Cic. *Tre subissante*.
Gia. Dize-me Ciccotto: aqueles tão
prontos cuidados, que mostra
Madama por Gavino, dize que serão?
Cic. E não percebeis que o tem
por um bufão?
Mit. E aquele apaixonado,
e terno olhar?
Cic. Isso é nada.
Gia. E aquela contínua
loucura a seu respeito?
Cic. É um fingimento.
Mit. E aquele seu desmaio, quando ele
se queixava do dedo?
Cic. Finge para lograr o toleirão[*].

Ah dizei-me por piedade,
que mulher há no mundo,
que não seja habituada a fingir
desde a sua primeira idade.
Se as vedes chorar,
enlouquecer, e afligir-se,
não lhe deis a isto crédito,
pois nada é verdade.
Ainda que eu seja um atordoado,
mais do que outros muitos tolos,
tenho contudo os olhos abertos,
nem me corro com mulheres.[3]

---

[1] Com ironia.
[2] Como acima.
[*] [nota da tradução] O mesmo que "grande tolo", "pateta".
[3] Entra na loja.

Gia. Ora pois: já que não podemos encobrir
o nosso amor, façamos
armistício entre nós.
Mit. Sim, mas com a condição
de estarmos pela sentença de Madama.
Gia. Eu me assino...
Mit. Ela aí. Mostremos,
quando a ela nos apresentarmos, que estamos entre nós concordes.
Gia. Esperemos que se sente, e depois abordemos.[4]

Cena II.

Madama na loja trabalhando, e os ditos.

Mad. Minhas meninas, com quem vos adora
não useis de crueldade.
Eu que sempre tenho sido áspera
com os amantes,
hoje o Amor me tem castigado;
e quem adoro se tem mostrado
áspero aos meus prantos.
Minhas meninas, com os vossos amantes
não useis de crueldade.

Gia. (Vê tu se ela se pode explicar mais claro
de que enlouquece por mim.)
Mit. (Por ti? Que tolo!
Ela fala de mim.)
Gia. (De ti? Agora o verás.)
Madama, aos seus tão grandes,
raros, e nativos dotes
ofereço eu também as minhas prerrogativas.
Mit. (Quantos despropósitos!)
Mad. (Que maldito tédio!)
Mit. A Madama Perlina,
sagitária do amor, oferece D. Mitridate
em uma garrafinha
o seu coração desfeito em medicina.
Mad. Oh querido Gavino, muito bem vindo![5]

---

[4] Retiram-se sem serem vistos.
[5] Vê chegar D. Gavino, e vai com fervor encontrá-lo.

CENA III.

D. Gavino, e os ditos.

D.Ga. (Oh diacho! Aqui está o sindicato!)[6]
Vale, seu valetote,
muliercula formosa.
Mad. Meu Mestre, assentai-vos...[7] Oh pobrezinho,
como estais suado!
Gia. (Como zomba dele!)[8]
Mit. (Que toleirão!
Vamos lográ-lo...)
a 2. Ah ah ah.[9]
Mad. C'os diachos,[10]
ou ide-vos daqui embora, ou vereis
se tenho valor
para vos quebrar a cabeça.
Gia. Tu zombas?
Mit. Falas verdade?
Mad. Se zombo? Insolentes
di-lo-ei esta minha medida.[11]
Gia. Não se inquiete, Madama...
Mit. Eu me vou embora.[12]

CENA IV.

Madama, e D. Gavino.

D.Ga. Foram-se embora. Ora pois querida Madama...
Mad. Querida Madama! Eu sou de vós querida?
D.Ga. É uma figura de retórica.
Mad. Perdoai:
uma mulher não pode fazer tanto.
(Coxo, eu te chegarei.) Mestre,
agora mandei-vos
chamar novamente por Ciccotto,
para vos dizer, que entre tantos,
e tantos concorrentes, um digno esposo

---

[6] Vendo Gianferrante, e Mitridate.
[7] Tiram para fora da loja duas cadeiras, e se sentam.
[8] Em voz baixa a Mitridate.
[9] Chegam-se a D. Gavino, e o escarnecem.
[10] Levanta-se com ira.
[11] Entra na loja, e pega um covado, etc.
[12] Entram Gianferrante na sua escola, e Mitridate na botica.

escolhi finalmente.
D.Ga. Viva: *mihi gaudeo* na verdade.
Mad. Ah quanto é belo!
D.Ga. Brava.
Mad. Quanto é engraçado!
D.Ga. *Optimè.*
Mad. É doutor.
D.Ga. Passe adiante. Meu coração,
não se fala em doutores aonde eu estou.
Mad. Crede-me: ele é tão
semelhante a vós, que entre o original,
e a cópia não há diferença alguma.
D.Ga. Como? Entre mim e ele não há diferença?
Leia o Calendário e verás
se isto é mentira.
Mad. Não me entendeste, ó minha querida jóia.
V. m. é tão semelhante
àquele retrato, que revelando
o que escondo no peito,
amando-te, amo o mesmo objeto.[13]

Rendo-te graças, ó sorte amiga,
ou que espero aquela mão
que implacável inimiga
foi de amor, e de piedade.
(Ah, eu vejo: pobrezinho!
Em um momento cairá.)
D.Ga. Este vago amável cílio,
quase me faz já insano...
(Ah que eu vejo em grande perigo
a minha querida liberdade.)
Mad. Sim, tu és, ídolo meu...
D.Ga. Basta, basta: eu me vou, adeus...
Mad. Não partas...
D.Ga. ... O que queres?
Mad. Não sei...
D.Ga. ... Vamos responda?
Mad. Não sei... Em meu peito sinto
um sentimento que desconheço...
D.Ga. (Como é orgulhoso o meu tormento!...
soa por minha fé.)
Mad. (Já cai o amigo!..
É triste, é duvidoso!..

[13] Vão-se sentar.

Aprendeu soberbamente
desprezar as mulheres.)
D.Ga. (Ah inimigo destino!
Já perco o sono!..
Não parto, não descanso,
não sei o que fazer.)[14]

CENA V.

D. Gavino, Gianferrante com duas espadas, e depois Clarinha, e no fim Ciccotto.

D.Ga. Ufa!.. E um par meu
poderia sentir amor? E tu Minerva,
que vens maltratar-me,
não soas ainda as campainhas às armas?
Gia. Estimadíssimo.[15]
D.Ga. Vale.
Gia. Fazei-me o favor...[16]
Com esta, querido amigo,
deveis em duelo
brigar comigo.
D.Ga. Quem? Eu?
Clar. (Que faz aqui meu irmão
com D. Gavino?)
Gia. Em guarda...
D.Ga. Devagar... Mas ao menos se sabe
qual foi a causa; em que vos ofendi, e como...
Gia. Tu és o amante de Madama Perlina,
eu a pretendo, e hoje
te deves casar com Ninetta.
D.Ga. Eu?
Gia. Nada de dúvidas,
aceita-a, ou dou de ponta?
D.Ga. Mas não seria melhor dar-me de prancha?
Gia. Ainda em cima estás fazendo escárnio? Morre...
D.Ga. Vai devagar.[17]
Sim, eu a recebo... aceito-a...
Clar. Aceita-a? Está bem, eu te atravesso o peito.
D.Ga. Detém-te olá... Devagar...

---

[14] Madama entra na loja.
[15] Com muito sossego.
[16] Dando-lhe uma espada.
[17] Lança por terra a espada, e Clarinha a pega.

Cic. D. Gavino, correi,
que Madama vos chama...
D.Ga. Leve a breca
a ti, a Madama, e Ninetta, e a mim também.
Já já com os meus livros,
e com os sapatos na mão,
fujo para a minha terra;
e com a minha ciência
nunca mais vos instruirei, miserável gente.[18]
Cic. Com a fortuna! Deveras
descalça os sapatos, e foge:
verei que caminho toma,
e farei que Madama vá em seu seguimento.[19]
Clar. Nada aqui mais te digo, oh Gianferrante,
basta, tu já me entendes:
no que pensas, ofendes o teu dever. [20]

CENA VI.

Gianferrante, depois Mitridate, daí Ciccotto.

Gia. Maldita, foi-se embora.
Chame-se agora Perlina...
Mit. Amigo... Gianferrante... Oh que ruína!
Gia. Que sucedeu, Mitridate?
Mit. Escuta.
Vi sair Madama
pela porta do beco,
que vai em direção ao campo,
como uma desesperada:
chamei-a muitas vezes
para a querer demorar; mas a altiva
com grande vilania me confundiu,
e me atirou com uma pedra, que me deu nas costas.
Gia. Não sabes para onde ia?
Mit. Eu não.
Gia. Ciccotto,
Ciccotto... aonde estás?
Cic. Que ordenais?
Gia. Aonde está Madama?
Cic. Agora vos direi tudo. Contei-lhe

[18] Vai-se.
[19] Entra na loja.
[20] Entra.

que D. Gavino tinha marchado para sua terra
por este caminho: ela para alcançá-lo
correu atrás dele, e me mandou
que ficasse aqui cuidando da sua loja.
Servo, meus senhores.[21]

Gia. Visto isto
D. Gavino não era o seu bufão?

Mit. Seus bufões nós é que o temos sido.

Gia. Corramos para o campo.

Mit. Não se perca mais tempo.

Gia. Tu por aqui, eu por acolá... não, por aqui eu.

Mit. Não, tu por acolá, e eu por cá...

Gia. Não: melhor.
Tu por cá... não; por lá... não, eu... com a fortuna,
eu me perco, me embaraço, e me confundo.

Eu me perco, sim, me perco,
confusa está a minha alma:
o amor, o ciúme, a raiva, e o despeito,
oh Deus! me estão no peito
assassinando o coração.
Amigo, o tempo voa:
corre tu por acolá... não, por cá...
sim, sim... não... sim vai bem...
Ah que entre tantas penas
esta alma infeliz
já não pode acertar![22]

CENA VII.

Recinto de Outeiros, que forma um vale. A um lado uma gruta, que tem a sua saída sobre o alto de um monte, o qual se comunica com outra ribanceira por uma ponte rústica de madeira.

Madama do plano, daí Gianferrante.

Mad. Meu Gavino? Gavino?
Ah aonde estás? Pelos sinais,
que me deu um vilão,
ele há de estar por aqui, e com toda a busca em vão:
descansemos um pouco...[23]

---

[21] Entra na loja.
[22] Vão-se por diversas partes.
[23] Senta-se sobre uma pedra.

Gia. (Ela ali: a presa é minha,
eu te agradeço, amor.)
Mad. Oh Deus! Eu aqui só
entre estes horríveis rochedos
treme-me o coração... Mas prossiga-se o meu caminho...
coragem...
Gia. Detém-te...
Mad. Ai de mim, eu morro.
Gia. Finalmente
apanhei-te, e agora em vão trabalharás
para não vires comigo.
Mad. Temerário! Que pretendes de mim?

Ah nas minhas veias
já não tenho sangue,
quem me sustém,
desfalece a alma,
o coração me palpita,
e me tremem os pés.
Dize, desaforado,
que pretendes de mim?
Que direito tens
sobre os meus afetos?
Tu és o ódio do meu coração,
nem jamais esperes
amor de mim.
Atrevido, arreda-te,
de mim que queres?
Ou as minhas entranhas
com este punhal
saberei transpassar
diante de ti.[24]

CENA VIII.

Gianferrante só.

Gia. Que tirana! Mas segui-la-ei
para ao menos embaraçar,
que seja de Mitridate,
se o destino a levar para onde ele está:
não, se África chora,

[24] Vai-se.

não permitirei que a Itália ria.[25]

CENA IX.

D. Gavino no alto do Outeiro, depois Mitridate no plano.

D.Ga. Adeus, cega cidade: para vós torno,
minha pátria deserta...
Mas... Oh céu! Aonde estou!
Este não é o caminho da minha terra...
errei-o por certo; mas esta gruta
parece-me que é furada!
Que fazes, Gavino? Vamos,
e aonde ela sair, sairemos nós também.[26]
Mad. Meu Gavino? Gavino?
D.Ga. Agora ouvi zunir aqui o meu nome,[27]
e me pareceu uma voz já por mim ouvida.
Aguçarei o ouvido
para perceber bem o tom.
Mad. Ah Gavino? Gavino?
D.Ga. Quem me chama?
Mad. Ah meu belo Mestre,
enfim cheguei a achar-te.
D.Ga. Tenho de andar,
não me seduzas o pé.
Mad. Como! E vos
esquecestes...
D.Ga. De que coisa?
Das espadas, e dos duelos,
que encontrei por teu respeito? Tudo tenho presente:
a única coisa, que tenho de bom,
é que sempre tenho a minha memória na cabeça.
Mad. Ah voltai para a vossa aula
a consolar aqueles desgraçados alunos.
D.Ga. Eu os deixei recomendados
ao meu vizinho. Vale.
Mad. Que quer dizer esse vale?
D.Ga. É um vocábulo, que vem do Carnaval.
Mad. Parece-me que ouço aqui em roda um ruído:
vamos depressa para casa.
D.Ga. Que casa? Quero ir,

[25] Vai-se seguindo a Madama.
[26] Entra na gruta.
[27] Tornando para fora da gruta.

Senhora, para a minha terra.
Mad. E se eles forem ladrões?
D.Ga. Eu lhe escapo adiante,
pois um bom pedante deve ter bons pés.

CENA X.

Gianferrante com espada na mão, depois Mitridate, e Ninetta, e os ditos à parte.

Gia. Aonde está a pérfida? Aonde está a ingrata?
Será alvo, e vítima de uma alma
tão atormentada, senão for minha.[28]
Mad. Caminha, segue-me...
D.Ga. Não sou tão tolo:
eu sou o Cícero da minha terra,
e aqui serei nada por sua causa.
Mad. Alma insensível, vem comigo.
Gia. Gente sussurra! Ouvem-se vozes...[29]
Sim, informar-me-ei aonde está a pérfida.[30]
Mad. Quero vencer...
D.Ga. *Nemine, nemine*.
Minha terra, espera-me, que eu te vou ver.
Mad. Esquece-te disto, não será tal, não.[31]

Mitridate, e Ninetta.

Mit. Neste lugar, disse o vilão,
ter visto Madama, e o Mestre:
filha, ressente-te, faze grande motim,
se Gianferrante te enganar.
Nin. Sim, sim: farei que aquele traidor
pague a injúria, e a vilania:
se nunca conheceu que mulher eu sou,
brevemente de mim o saberá.
Mit./Nin.
Busca-os tu de lá: que eu vou por cá.[32]
Mad. Eu não te perco jamais de vista.
D.Ga. Filha, és péssima; filha, és cruel.
Mad. Sois implacável, sois descortês.

---

[28] Entra pela outra parte.
[29] Gianferrante torna para trás, e observa por outra parte.
[30] Entra pela parte oposta à primeira.
[31] Retiram-se.
[32] Entram por diversas partes.

D.Ga. À minha terra, à minha terra
vou colocar cátedra de humanidades.
Mad. À tua terra, à tua terra
também eu irei fazer toucados.

Gianferrante sai furioso por uma parte: Mitridate, e Ninetta pela outra, e metem no meio a D. Gavino, e a Madama.

Gia. Achei-te, coração infiel...
D.Ga. Ah minha Mãe...[33]
Mad. Vamos por acolá.[34]
Mit. Deixa esta, senão mato-te.[35]
D.Ga. *Miseremini*...
Mad. Piedade.
Gia. A Madama será minha.
Mit. Eu quero a Madama para mim.
Nin. Não se inquiete, meu Senhor,[36]
que Madama lhe dará a paga.
D.Ga. Cala-te tu, que eu ajusto estas coisas:[37]
metade a este, e outra metade a ti.[38]
Gia. (Ninetta aqui!)
Mit. (Bom foi isto!)
D.Ga./Mad.
(Belo socorro?)
Nin. (Estou gelada!)
Mad. Vai-te, malcriado, eu te detesto.[39]
a 5. Grande surpresa por certo.
Vou-me... não... fico aqui... e depois,
se aquele... isto é, se nós...
ah sim, sim: voltemos para casa,
pois se isto se espalhar,
uma grande quantidade de motejos
ouviremos pela cidade.[40]

[33] Fugindo atemorizado.
[34] Seguindo a D. Gavino, se encontram com Mitridate armado, e Ninetta.
[35] Com um punhal na mão.
[36] A Gianferrante.
[37] À Ninetta.
[38] Pega na mão a Madama, e a entrega a Gianferrante, e a Mitridate.
[39] A D. Gavino.
[40] Madama, Mitridate, e Ninetta vão-se pela direita, D. Gavino, e Gianferrante pela esquerda.

CENA XI.

Câmara.

Clarinha, depois Ciccotto.

Clar. Se Ninetta apanhou a Gianferrante,
o espadachim de meu irmão, em vão
tentará brigar de mão a mão.
Cic. Clarinha, que dizes? Muito tarda
Madama em voltar a casa.
Clar. Apenas se deixa
o beco vizinho,
se está no campo: tu poderias
ir lá ver que fim
tem esta comédia.
Cic. Eu fui incumbido
por Madama
para guardar a loja, e a vós.
Clar. Eu não tenho necessidade de que ninguém me guarde:
uma menina honesta
sabe guardar-se a si mesma...
Cic. Não vos inquieteis:
vós sabeis que eu sou...
Clar. Sei muito bem, que és
um temerário, e um doido.[41]
Cic. E vós sois, Clarinha, o meu retrato.[42]

CENA XII.

Madama, Ninetta, depois D. Gavino.

Mad. Ninetta, fico-te muito obrigada
pela tua esperteza.
Nin. Eu com a vossa
defendi a minha causa. Falemos claro:
se vós desejais a mão do pedante,
eu também desejo as núpcias de Gianferrante.
Mad. O caso é que aquele
não sabe que coisa é amor.
Nin. Usaremos de arte.
Mad. A arte já eu a pensei:

[41] Vai-se.
[42] Vai-se.

um criado da nossa
vizinha, a Marquesa de Acquanera,
me deu as chaves do seu palacinho
porque ela vai ao festim esta noite:
eu tenho pensado fazer
ali unir Gianferrante, e D. Gavino,
e por meio de um pensamento meu, bem astucioso,
eu terei um por esposo, e tu terás o outro.

Nin. Mas no entanto D. Gavino...

Mad. Escuta o resto.
Ciccotto aonde estás?
Clarinha, vem cá.[43]

Cic. Aqui estou.

Mad. Procura
D. Gavino, e fique a teu cuidado
conduzi-lo à casa
da Marquesa de Acquanera,
e deixá-lo só na galeria às escuras.

Cic. Servir-vos-ei, ainda que
tivesse de o levar às costas.[44]

Clar. Madama, que quereis!

Mad. Vai da minha parte
chamar da janela teu irmão:
fazei que fale com Ninetta; e logo que sair
leva-o contigo à casa
da Marquesa, e deixa-o às escuras,
pois nisto nos havemos de divertir,
e fazer o casamento com Ninetta.

Clar. Fá-lo-ei: não há melhor caminho do que este
para meu irmão tomar juízo.[45]

CENA XIV.

Gianferrante, e dita.

Nin. Aonde se vai?

Gia. (Aqui está a infalível!) Tenho uma encomenda
de toucados para Madama os fazer.

Nin. Eu também sou modista,
dê-me a encomenda a mim.

Gia. Vós raparigas,

---

[43] Chamando a uma porta.
[44] Vai-se.
[45] Vai-se.

arruinais as obras: tive ordem
só para falar com a Mestra.
Nin. Igual como
a Mestra, como sabes, a agulha, e a tesoura,
também eu sei manejar,
e faço como ela a minha obrigação.
Gia. (Mataria Clarinha,
que aqui me chamou.)
Nin. Porém se desejas
falar a Madama,
Clarinha depressa vos conduzirá a ela.
Gia. Mas Madama...
Nin. Madama
aqui está, sou eu.
Gia. Tu me fazes
dar volta ao miolo.
Nin. Olha bem se sou a mesma, e depois fala.

Eis Madama na sua loja
assentada a trabalhar:
pisca os olhos ao jovem galante*,
e aos homens faz encantar.
Dali passa ao toucador
a esfregar o rosto;
depois começa a passear
com um desdém parisiense,
e olhando para o adamado
começa a dar com a cabeça.
Se tu julgas estimável
tudo o que te tenho dito,
bem o viste, bem o sabes,
se o executei bem.
Piscar os olhos quando é preciso,
o faço como ela,
e desdenhosa e também bela,
pelos braços do amante,
também eu sei caminhar.
Sendo eu semelhante a Madama,
alma insensível, ama a quem te ama,
pois se me altero, se me encho de ira,
saberei castigar a tua infidelidade.[46]

* [nota da tradução] Na tradução original: Peralta.
[46] Vai-se.

Gia. Estou como doido,
e não pude ver a minha bela.
Vou procurar Clarinha. Talvez
que por sua intervenção o Nume flecheiro
me dará alguma notícia do meu bem.[47]

CENA XV.

Nobre Galeria, em cujo prospecto haverá duas Arcadas. A cena estará escura, com portas praticáveis nas laterais.

Ciccotto conduzindo D. Gavino, depois Clarinha guiando Gianferrante.

D.Ga. Olá Ciccotto, para onde vamos?
Cic. Vem para frente falar.
D.Ga. *Inter umbras ambulabo*,
estendo os pés vacilando,
eu não vejo, e não percebo,
umbra video ondear.
Cic. Não fales, fica aqui.
Gia. Minha irmã, aonde me levas?
Clar. Vem comigo, não receies.
Gia. Trazei-me para um lugar escuro,
não percebo o que quer dizer:
estou certo que tu cogitas
em fazer alguma coisa.
Clar. Cala-te, e demora-se um pouco aqui.
Cic./Clar.
(Vou dentro fazer vistoria,
que já conduzo este.)[48]
D.Ga./Gia.
(Está decidido que a mulher
não pode dar ao homem utilidade.)
Mit. Que bela troca, e tão galante
se pensou com minha filha,
para fazer que Gianferrante
a venha desposar.
Agora aqui à parte
estarei a observar tudo.[49]

[47] Vai-se.
[48] Vão-se.
[49] Retira-se.

Neste tempo se ouve um som de trombetas, e uma bulha de tambores.

D.Ga. Mas que estrondo!
Gia. Que sussurro!
D.Ga. De trombetas...
Gia. De tambores...
a 2. Parece que aqui chega um exército.
D.Ga. Caminhemos enquanto se pode.
Gia. Procuro com pressa escapar.
Cic. Detenham-se olá! Todo o que quiser fugir,
aqui perderá a vida.
D.Ga. Feio som!
Gia. Ai de mim! que voz!
a 2. Quem falou por caridade?
Cic. A guerreira sombra feroz
do Marquês de Acquanera,
que anda errante, e enfurecida
em noturna escuridão.
D.Ga./Gia.
(Tremo, ai de mim! Que hei de fazer?)
Os meus fados me ordenaram
que eu seja uma sombra aqui vagante
até o tempo em que um Pedante
aqui se case com uma Pedante;
e que um Mestre de esgrima
aqui despose outra Mestra da mesma arte.
D.Ga. Como! Que?[50]
Gia. Vós percebeis?[51]
Cic. Agora que já aqui chegastes,
esperai estas mulheres,
e quando com elas desposardes,
vós ireis em liberdade.
Gia. Que dizeis?
D.Ga. Estais enganado...
Cic. Então ambos sereis feitos em pedaços.[52]
D.Ga./Gia.
Que mal final é este aqui.

Ao aparecer em baixo um relâmpago, se iluminará a cena. Imediatamente se abrirão as duas portas grandes, que estão no fundo da galeria debaixo das Arcadas, e se deixarão ver uma escola de gramática, e uma outra de esgrima.

---

[50] A Gianferrante.
[51] A D. Gavino.
[52] Vai-se, e aparece um relâmpago.

Madama sai de uma porta das laterais, acompanhando os rapazes para a aula, e imitando a característica de D. Gavino.

D.Ga. Aonde estou![53]
Gia. Aonde me acho!
D.Ga. Que é o que vejo![54]
Gia. Chega Madama!
D.Ga./
Gia. Mas que cena é ela agora!
Mad. *Discipuli, ambulate*
per urbem cum modestia.
D.Ga. (Oh letras pronunciadas
pela boca de uma besta!)
Mad. *Aliter vos provate*
hanc magistralem ferulam.
Gia. (São coisas, que fazem rir.)
D.Ga. *(Oh squintiam, vel pettegolam!)*
Mad. *Et taffetum, si verbero*
vos acconciabo affé.
Gia. (O espírito é incomparável!)
D.Ga. (A momice vale por três!)
Mad. Que é isto, são castanhas?
Isto são maçãs, que?[55]
Gia. (Come com boa graça...)
D.Ga. (Tasquinha bem, por minha fé.)
Mad. Ponde-se já em fileira:
Silete. O merendellas
ego arrevogliabimini,
et sine parce todos
absque misecordia
ora prò me farò.[56]
Gia. Que aspecto! Que modo!
Que graça! Que interesse!
D.Ga. (Oh quanto nesta noite
me toca sofrer!)

Ao tempo que Madama vai com os seus discípulos para dentro da escola, vem Ninetta com quatro discípulos esgrimistas, e com eles vai tomar lugar na sua escola.

Nin. Atira... ah... ih... remete-te;[57]

---

[53] Com admiração.
[54] Vendo a Madama.
[55] Comendo.
[56] Encaminha os discípulos para a aula, e pela outra porta sai Ninetta com os seus discípulos.

tem essa cabeça levantada.
Gia. (Ninetta dá assalto!)
D.Ga. (Grandes coisas vejo aqui!)
Nin. Pegai naquele florete,[58]
atirai ah... ih... ih... ah
Gia. (Não tem modo de tola.)
D.Ga. (Não há Mestra igual!)
Gia. Bizarra esgrimista,[59]
o teu igual aqui está.
Nin. Ide-vos, aqui se exercita...
D.Ga. Encantadora Mestra[60]
de infinidade de alunos...
Mad. Deixai *mihi scribere*...
D.Ga./Gia.
Mas isso é crueldade.
Mad./Nin.
Mas isso é incivilidade.
Gia. Minha Ninetta, aplaca-te,
se não me dás a tua mão,
uma sombra me seqüestra
aqui dentro para sempre.
Nin. Se os golpes forem daqui,[61]
as pernas devem ali estar.
D.Ga. Piedade, minha Madama,
se não me dás a mão,
um espírito vilão
aqui me submergirá.
Mad. *Cesar itineribus*[62]
fustis confectis quì.
D.Ga./Gia.
Mas isso é crueldade.
Mad./Nin.
Mas isso é incivilidade.
D.Ga./Gia.
(Se elas não se aplacam,
a minha cabeça irá pelos ares.)
Mad./Nin.
(Já cedem, já choram,
deixemo-los endoidecer.)

---

[57] A outro discípulo.
[58] A outro discípulo.
[59] Avizinha-se a Ninetta.
[60] Avizinha-se a Madama.
[61] Falando com um discípulo sem dar atenção a Gianferrante.
[62] Lendo sem dar atenção a D. Gavino.

Mitridate, Clarinha, e Ciccotto vêm com pressa.

Mit. Madama...
Mad. O que foi?
Clar. Ninetta...
Nin. O que é isso?
Cic. Mestra...
Nin. O quê?
Mit. Grande estrondo... infortúnio!
Cic. Desgraça... raio!..
Clar. A máquina foi ao chão...
Mad./Nin.
Que dizes, o que é isso?
D.Ga./Gia.
(Murmura-se, e dá voltas,
não entendo o porquê!)
a 5. Falemos em segredo...
D.Ga. De que vós falais?
a 5. Mas não se aborreça.[63]
Gia. Mas dizes?.. Que fazes?..
a 4. Não se sinta a inquietar.[64]
Mit. Ou sai...
D.Ga. ...Quem sai?
a 4. Mas isso é má educação...
Clar. Ou vem...
Gia. ...Quem vem?..
Tutti. Mas isso é ousadia.
D.Ga./Gia.
Agora aqui estouro,
e porque estouro
não posso saber.
Mas isto é um grande evento
Tratam-me como um louco
não entendo o porquê.

Mitridate, e Clarinha retornam correndo, e agitados.

Mit. A Marquesa, um criado disse,
aqui torna do festim...
Mad. A Marquesa!..
Nin. ...A Marquesa!..

---

[63] Mitridate sai, e depois retorna.
[64] Clarinha sai, e depois retorna.

Clar. Sim, Senhora, a Marquesa.
Gia. A Marquesa! Qual Marquesa?..
D.Ga.
Que Marquesa!.. Qual Marquesa?..
Mit./Clar./Mad.
Sim, senhores, a Marquesa...[65]
Vá embora... vem a Marquesa...[66]
Nin. Foge... vem a Marquesa...[67]
D.Ga. Esta fúria da Marquesa
não se sabe de onde saiu!
Gia. Mas fora, tal Marquesa
que o diacho trouxe aqui!
a 5. Que desastre! Que surpresa!..
Agora que chega a Marquesa,
se casados não estamos
grande ruína se fará.
D.Ga./Gia.
Tal ruína antes que chova
nós poderíamos evitar.
Mad. Nós entendemos.
Nin. Fale claro.
D.Ga./Gia.
Poderíamos nos casar.
Mad. Está bem.
Nin. ... o consinto:
D.Ga./Gia.
A mim a tua mão direita.[68]
Oh cara Mestra!
a 4. Oh querida(o) esposa(o)!
Esta alma repousa,
se até agora chorou.
Mit./Clar./Cic.
Saúdem os esposos.
Tutti. E viva o amor.
Mad./Nin.
Mas!.. Quietos!.. Silêncio!..
Que barulho é esse?..[69]

---

[65] A D. Gavino, e Gianferrante.
[66] A D. Gavino.
[67] A Gianferrante.
[68] Dão-se as mãos.
[69] Falando baixo.

Tutti. Sinto correr a carruagem...
dos cavalos o pisoteio...
Aonde é que eu vou!.. O que devo fazer!..
Estou confusa(o) de verdade.

FIM DO DRAMA.